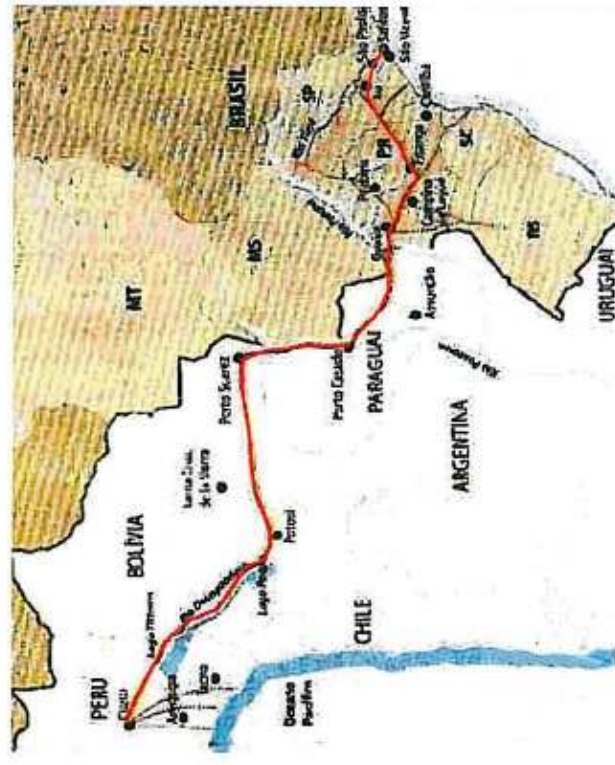


A LUZ DOS PINHAIS DE CURTIBA

2 A LUZ DOS PINHAIS DE CURITIBA

2.1 A DESCOBERTA E A LENDA

Segundo Wachowicz (1988), as primeiras décadas do século XVI marcaram o início de uma guerra de conquistas dos europeus contra os povos indígenas que habitavam os planaltos da região sul e sudeste do Brasil. Eram expedições portuguesas e espanholas em busca de metais, pedras preciosas e índios para escravizar. Desde 1516, quando se espalha pela Europa a notícia da descoberta de minas de prata na região andina pelos espanhóis, os portugueses ficaram inquietos para tentar a mesma sorte, razão que levou D. João III a enviar ao Brasil a expedição de Martim Afonso de Souza, em 1530, a qual, depois de passagens pelo nordeste e pelo Rio de Janeiro, chega a Cananéia em 13 de agosto de 1531, onde tem



Caminho do Peabiru
Acervo: Museu Paranaense

contato com personagens misteriosos, um deles conhecido como Bacharel de Cananéia, um verdadeiro rei em sua região e Francisco de Chagas, outro personagem, genro do Bacharel, que conhecia as histórias sobre as minas de prata dos Incas e promete a Martim Afonso de Souza levá-lo até elas se lhes desse homens e munição. Em 1º de setembro de 1531, parte uma expedição de Cananéia tendo como seu capitão Pero Lobo e mais 80 homens fortemente armados. A tropa tomou a trilha conhecida como Caminho do Peabiru, o qual passava nos arredores da atual Ponta Grossa e seguia a oeste rumo ao Paraguai.

Sabe-se que passados quatro meses, a expedição foi destruída pelos índios na travessia do Rio Paraná. Relatos atribuem a esta expedição a descoberta do planalto curitibano (WACHOWICZ, 1988).

Em meados do século XVI, surgem as primeiras informações da existência de ouro nos campos de Curitiba, porém, a sua ocupação, vista como decisiva para a Coroa Portuguesa no sul do Brasil, ocorre de



A Luz dos Pinhais - Gravura de Poly Lazzaroto.
Acervo Casa da Memória

maneira efetiva apenas no século XVII, posteriormente ao surgimento de Paranaguá (1648), atraindo alguns poucos garimpeiros que se aventuraram a atravessar a serra do Paranapiacaba (antiga denominação da Serra do Mar). Indícios da primeira ocupação humana na região da então Curitiba datam de 1650, quando o Capitão das Canoas de Guerra da região sul do Brasil, Eleodoro Ébano Pereira, a serviço da coroa portuguesa, é enviado para procurar ouro nestas paragens, instalando-se nas imediações do Rio Atuba (atual Bairro Alto), dando início a então chamada Vilinha do Atuba. Juntamente com outros mineradores arriscava-se na procura do metal precioso, mas descontentes com os resultados das minerações e com dificuldades para obter alimentos, foram influenciados a procurar um novo sítio para se estabelecerem¹.

¹ Wachowicz, R.C. (1988) História do Paraná. 6. ed. Curitiba: Editora Gráfica Vicentina Ltda



Imagem de Nossa Senhora da Luz.
Escultura em Terracota, provavelmente do século XVI.
Acervo Casa da Memória.

Muito se fala sobre a mudança de local da chamada Vila do Atuba, para a região tida como marco zero da cidade de Curitiba², atribuindo-se pela lenda, a mudança da vila a uma inspiração divina devido ao fato de que a imagem de Nossa Senhora da Luz, a qual ficava no altar da tosca capela da Vila do Atuba, amanhecia sempre com os olhos voltados para o local onde hoje existe a cidade. E, dessa maneira, os colonos mineradores, crentes de que lá seria o local ideal para a instalação da vila, pedem ao cacique Tindiquera que lhes indique o local mais adequado para se instalarem. Tal lenda relata que o cacique após muito procurar, indica uma planície repleta de pinheiros como o local mais adequado e fincando no solo sua lança diz "Taki Keva Kuryt Yba" o que em uma tradução não muito literal do guarani pode ser entendida como "Aqui tem muito pinhão". Assim teria nascido Curitiba, às margens do Rio Belém (DUARTE & GUINSKI, 2002, p.16).

Os dados até aqui apresentados são de alta relevância, pois demonstram a importância da religiosidade na árdua tarefa de povoação e conquista do território, enfrentada pelos pioneiros.

Encontrar motivos para o surgimento da Vila de Nossa Senhora da Luz (Curitiba), poderia nos levar a uma vasta gama de possibilidades. Contudo a intenção deste trabalho é apenas relatar sua formação e não justificar tais razões específicas, além daquelas já descritas por autores como Wachowicz (1988), Duarte e Guinski (2002), entre outros estudiosos do desenvolvimento da Província paranaense.

² Marco zero da cidade de Curitiba: atual Praça Tiradentes.

888 AS TRÊS PRAÇAS E O PASSEIO DE CURITIBA.
Os dias antes de ser moderna.



O Cacique e a Lança - Tela de Theodorico de Bona.
Acervo Colégio Estadual do Paraná

A partir da descoberta dos campos de Curitiba, a Vila surgiu como ponto de apoio logístico aos caminhos utilizados pelos preadores de índios e pelos aventureiros em busca de minas e riqueza. Ainda nesse contexto entende-se ser de relevância não apenas para a história regional, mas para a história nacional, esclarecer que durante os séculos XVII e XVIII, nesta porção de terra se estabeleceu um corredor de livre trânsito entre espanhóis e portugueses, sendo que, durante o período filipino e, conseqüentemente, após a restauração, ocorreu uma marcante expansão política desencadeada por D.João IV (1640-1656).

Nesse período chamam especialmente a atenção três agentes determinantes para a expansão territorial, elencados por Cortesão, historiador português, e destacados por Trevisan (1996)³: a política, a economia e a religiosidade, que indiscutivelmente são fatores



Livro do Tombo, documento de 29 de março de 1893.
Acervo: Museu Paranaense

³ Trevisan, E. (1996). O Centro Histórico de Curitiba. Curitiba: Ed. Vicentina, p.14-16.

interligados no desenvolvimento do território. Segundo Trevisan (1996, p.14):

Na realidade, torna-se sempre impossível, quando se analisam os fatos que vamos historiar, na sua seqüência, discriminar as causas políticas, das econômicas ou das religiosas, pois o Estado obedecia também, nos seus designios políticos, às razões econômicas e às próprias instituições religiosas se confundiam por vezes com as instituições de Estado.

Tem-se como data oficial de criação da Vila de Nossa Senhora da Luz (Curitiba), o dia 29 de março de 1693, quando Mateus Leme reúne os habitantes na Igreja, onde foram escolhidos "os homens bons, ou melhor, homens de sã consciência"⁴ para que se realizassem as eleições e se oficializasse a instalação da Vila. Desde 1661 já se tinham notícias de povoadores por estas paragens, porém, se levarmos em conta as informações do Ouvidor Pardinho (1721), o povoamento da região deu-se a partir de 1640. Em 1868, Baltazar Carrasco dos Reis,

⁴ Duarte, O.; Guinski, I. A. (2002). 1953 – Imagens da Evolução de Curitiba. Curitiba: Quadrante Editorial, p.17.



Vila de Nossa Senhora da Luz.
Teia de Arthur Nisio. Acervo Imprensa Paranaense

Mateus Martins Leme e seus familiares, em ato quase heróico, juntamente com Gabriel de Lara, erguem o Pelourinho como símbolo de justiça e ordem.



Aquarela Jean Baptiste Debret 1827. Acervo família Moreira Garcez